

Presidente terá outros fiscais

"Daqui para a frente quem vai ter que ser os fiscais do Sarney são os empresários e não mais o povo". A afirmação é do ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, ao explicar que os empresários terão que segurar os preços de seus produtos para que a inflação não cresça e, em consequência, não ocorra o disparo do gatilho salarial.

O ministro da Indústria e do Comércio defende o reajuste automático dos salários sempre que o índice da inflação chegar aos 20%, observando que a preocupação da sociedade hoje não deve ser com o disparo do gatilho e sim com a inflação.

"O gatilho é uma simples consequência da inflação", afirmou José Hugo. Segundo ele, todos têm que ter consciência de que a inflação é que é ruim para todos, no sistema produtivo, porque, "com inflação, o

gatilho dispara no peito de todos".

JUROS

As altas taxas de juros são também uma consequência da inflação, na opinião do ministro, que apontou como saída para o problema a redução dos gastos do Governo e o aumento da produção por parte dos empresários. Segundo José Hugo, a queda dos juros ocorrerá na medida em que o Governo se afastar do mercado, forçando uma mudança na política do Banco Central. Ele comentou ainda a situação confortável do sistema financeiro que, de uma posição tida antes como crítica, passou, agora, a ter lucros ainda maiores.

"Antes, dispensaram cerca de 200 mil funcionários, fecharam agências que não davam prejuízos, sob o argumento de que precisavam reduzir seus

custos, e passaram a cobrar até bom-dia a seus clientes. Agora os bancos estão cobrando juros de 500 a 600% ao ano, quando ninguém imaginava que as taxas chegassem aos 200%, previstos pelos próprios banqueiros", comentou o ministro.

O ministro informou ainda que o presidente José Sarney tomou uma decisão oportuna ao reativar o Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) e convocar os ministros para a reunião de segunda-feira.

Nesse encontro, segundo ele, o Governo vai debater em profundidade a necessidade de realinhamento dos preços e também uma medida destinada a conter as taxas de juros. José Hugo entende que o problema dos juros será corrigido logo, o que permitirá ao País continuar crescendo, com o retorno dos investimentos no sistema produtivo.